

## RECUPERAÇÃO DE MATA CILIAR E PROTEÇÃO DE NASCENTES EM PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS: UMA EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA RIO RURAL/BIRD, RJ - BRASIL

Aline Alves do Nascimento<sup>1</sup>; Tatiane Pereira de Souza<sup>2</sup> & Marcelo Trindade Nascimento<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro de Biociências e Biotecnologia, UENF, Laboratório de Ciências Ambientais, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil. line\_uenf@gmail.com.

<sup>2</sup> Bióloga, Analista Ambiental Sênior, IPF Soluções Florestais, Rio de Janeiro, Brasil.

Uma das principais causas de degradação das matas ciliares são as atividades agropecuárias e tentar reverter este quadro conciliando a produção de alimentos com sustentabilidade econômica, social e ambiental tem sido um grande desafio. Programas de iniciativas conservacionistas como o Programa Rio Rural (PRR) têm contribuído para uma consciência de adoção de práticas sustentáveis. Neste contexto, este documento visa apresentar em linhas gerais o comprometimento dos produtores rurais em proteger as nascentes e as matas ciliares nas áreas de incentivo do PRR. O PRR atua em várias microbacias hidrográficas (MH) do norte e noroeste do Estado do Rio de Janeiro, sendo selecionadas três MH localizadas em São Francisco de Itabapoana (SFI), São José de Ubá (SJU) desde 2008, e em Varre-Sai (VS) a partir de 2016. Os produtores rurais foram contemplados por três tipos de subprojetos ambientais: recuperação de mata ciliar (RMC) em SFI, proteção de nascentes (PN) em SFI e SJU e manutenção de restaurações florestais (MRF) em VS. A avaliação é realizada periodicamente nas propriedades contempladas com estes subprojetos onde são diagnosticadas intervenções como: manutenção das cercas e nascentes, presença de gado e o plantio de espécies nativas e exóticas. Atualmente, 20 propriedades rurais estão sendo monitoradas em SFI, 16 em SJU e apenas quatro em VS. Das 40 áreas monitoradas, em 80% não foi observado presença ou vestígio de pastoreio e 70% das áreas estão cercadas. Com relação à PN, em SJU 44% necessitam de manejo ou estão desprotegidas de vegetação nativa ou cercadas, já em SFI o valor é de 33%. Entretanto, 50% das nascentes avaliadas (n=8) secaram pela severidade da seca nos últimos anos, ausência e/ou escassez de vegetação protetora. Nas áreas de RMC e MRF, 85% dos produtores realizaram o plantio de mudas (nativas e/ou exóticas), tendo sido utilizado em algumas situações espécies com potencial invasor como *Acacia mangium* Willd., *Azadirachta indica* A.Juss. e *Leucaena leucocephala* (Lam.). Os produtores mostraram interesse em preservar as matas ciliares e uma consciência de uso sustentável dos recursos ambientais. Entretanto, são necessárias a adoção de estratégias para melhorar a preservação de nascentes e adoção de manejo adequado do plantio de recomposição da vegetação, começando pelo uso de espécies nativas e atrativas para a fauna, bem como a instalação de poleiros artificiais visando aumentar a chegada de diásporos de espécies nativas da região. (Rio Rural BIRD, UENF)

Palavras-chave: conservação, incentivo ambiental, microbacia hidrográfica.